



## **Guia da Educação Midiática: como formar cidadãos críticos no mundo digital**

*Paulo Antonio de Sousa Marquêz\**

Universidade de Sorocaba, Uniso, SP, Brasil.

ORCID: 0000-0002-9279-1713

\*Autor correspondente: (e-mail:paulomarquez.rp@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O avanço das tecnologias digitais e a popularização das redes sociais mudaram profundamente a maneira como consumimos e interagimos com a informação. Nesse cenário, a capacidade de ler criticamente as mídias e de produzir conteúdo ético e responsável tornou-se essencial. O “Guia da Educação Midiática”, elaborado por Ana Claudia Ferrari, Daniela Machado e Mariana Ochs, oferecido pelo programa EducaMídia, é uma resposta prática e didática a essa necessidade. Ele apresenta ferramentas que ajudam os educadores a capacitarem seus alunos no letramento digital, alinhando-se a políticas públicas como a Estratégia Brasileira de Educação Midiática (BRASIL, 2023). Enquanto o “Guia” se concentra em oferecer ferramentas práticas para os educadores, a Estratégia estabelece as diretrizes necessárias para a implementação coordenada e de alcance nacional.

Desenvolvido pelo Instituto Palavra Aberta, o “Guia” traz iniciativas práticas para capacitar professores e alunos a lidarem de forma crítica com a mídia digital. Já a Estratégia Brasileira de Educação Midiática é um plano de ação governamental para promover o letramento midiático e digital em todo o país, capacitando diferentes grupos da sociedade – incluindo crianças, jovens, adultos e idosos – para que possam lidar de forma ética e responsável com a informação no ambiente digital. Essas diretrizes refletem a importância de promover práticas de letramento em larga escala, desde a formação de professores até campanhas de conscientização pública, além de propor parcerias que fortaleçam a cidadania digital e combatam a desinformação.

### **2. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: SOCIEDADE CONECTADA**

A primeira parte do “Guia” destaca como a sociedade se transformou em um universo expandido com a chegada da internet e das redes sociais. As autoras ressaltam a necessidade de preparar os alunos para navegarem nesse ambiente de maneira crítica e responsável. A abundância de informações disponíveis online cria desafios, como a dificuldade de identificar fontes confiáveis, que só pode ser superada por meio do letramento midiático. A publicação desconstrói o mito dos nativos digitais, explicando que os jovens, apesar de fluentes no uso das tecnologias, muitas vezes carecem de habilidades críticas para interpretar a informação. O conceito de inocente digital reforça a importância de educar as novas gerações para que se tornem participantes críticos e ativos no mundo digital, não apenas consumidores passivos de conteúdo.

---

Uma atividade prática mencionada no “Guia”, as “6 Perguntas para Avaliar Confiabilidade”, exemplifica como os educadores podem ensinar habilidades de análise crítica aos alunos, ajudando-os a identificar desinformação e discurso de ódio. A prática convida os alunos a investigarem mensagens midiáticas, aplicando perguntas estratégicas que exploram o emissor, o propósito e o conteúdo; por exemplo, ao analisar uma notícia, eles devem questionar “quem criou esta mensagem?”; para identificar o autor e suas possíveis intenções. A pergunta “qual é o propósito desta mensagem?” incentiva a reflexão sobre se o objetivo é informar, persuadir ou manipular. Além disso, ao se questionarem sobre “que informações foram deixadas de fora?”, os estudantes aprendem a reconhecer omissões que podem alterar o contexto ou a credibilidade. Essa abordagem promove uma leitura mais atenta e crítica, capacitando os alunos a navegarem pelo ambiente digital de forma reflexiva e responsável, enquanto desenvolvem competências como validação de fontes e identificação de conteúdo enganoso.

Essa metodologia nacional reflete uma abordagem pedagógica que também dialoga com práticas internacionais de letramento midiático. No cenário global, iniciativas como as do Center for Media Literacy (CML), nos Estados Unidos, e do MediaSmarts, no Canadá, destacam-se por oferecer ferramentas e atividades práticas que visam desenvolver habilidades críticas nos estudantes. Um exemplo prático é o uso da atividade “Five Key Questions That Can Change the World”, do CML, que orienta os estudantes a explorarem aspectos fundamentais de uma mensagem midiática, como sua origem, o público-alvo e as intenções do emissor. Os alunos podem, por exemplo, analisar um comercial de televisão para identificar os estilos de persuasão utilizados e discutir quais valores estão sendo promovidos ou omitidos pela peça publicitária. A atividade “Break the Fake”, desenvolvida pelo MediaSmarts – que integra a cidadania digital ao currículo escolar, promovendo a produção ética de conteúdo como parte essencial do ensino básico –, ensina os estudantes a detectarem fake news utilizando ferramentas como verificadores de fatos e comparações entre diferentes fontes de informação. Em uma aula prática, os alunos analisam uma notícia viral, verificando sua veracidade e discutindo como ela poderia ser mais bem contextualizada para evitar desinformação. Essas práticas ilustram como o letramento midiático pode ser adaptado para diferentes realidades, sempre buscando formar cidadãos mais críticos e conscientes.

### **3. ENSINAR E APRENDER [POR MEIO DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA] HOJE: COMO IMPLEMENTAR**

Para que a educação midiática seja efetiva, é fundamental traduzir seus conceitos em práticas pedagógicas que conectem os alunos ao ambiente digital de maneira crítica e criativa. O “Guia” apresenta diversas atividades que materializam esses objetivos em sala de aula. Uma dessas atividades é o “Bingo Criativo”, que transforma o aprendizado em uma experiência lúdica. Por meio dessa dinâmica, os alunos podem explorar conceitos de comunicação, estratégias de marketing ou mesmo identificar exemplos de desinformação, promovendo a interação em sala de aula e estimulando a reflexão sobre o impacto da mídia no cotidiano.

Em complemento, a “Matriz VPI (Ver, Pensar, Investigar)” incentiva os estudantes a analisarem criticamente mensagens publicitárias, desvendando os elementos visuais e textuais, as intenções do emissor e os valores sociais ou culturais envolvidos. Essa abordagem os ajuda a desenvolver uma leitura mais crítica e questionadora.

---

Além disso, o “Decodificando Mensagens” amplia a capacidade de interpretação ao ensinar os alunos a desconstruírem narrativas midiáticas. Por meio da análise de notícias, filmes ou peças publicitárias, eles aprendem a identificar as escolhas de palavras, imagens e sons que moldam percepções e constroem significados.

A fim de complementar esse aprendizado analítico, a atividade “Criar para Aprender” incentiva a produção de conteúdo pelos próprios estudantes, seja por meio de vídeos, podcasts ou blogs. Tal exercício estimula a criatividade e promove o trabalho colaborativo, ao mesmo tempo em que reforça valores como ética e responsabilidade digital.

Ao integrar essas atividades, o material busca formar consumidores críticos de mídia e criadores conscientes, capazes de interagir com o ambiente digital de maneira ativa e reflexiva. As práticas interligadas promovem um aprendizado significativo, que conecta análise, reflexão e criação, preparando os alunos para navegarem com autonomia e responsabilidade no complexo universo das mídias.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo cada vez mais digitalizado, a educação midiática vai além de uma ferramenta pedagógica; é um caminho essencial para formar cidadãos capazes de navegar criticamente pelas informações que consomem e produzem. Com práticas concretas e reflexões profundas, o “Guia da Educação Midiática” oferece recursos para enfrentar os desafios contemporâneos, promovendo novas formas de compreender e interagir com o ambiente digital. Mais do que contribuir para a formação educacional, a educação midiática amplia nossa percepção sobre questões sociais essenciais, como o combate à desinformação e a promoção da ética no uso das mídias. As práticas educativas fortalecem a democracia e fomentam uma convivência mais inclusiva e consciente, onde pensamento crítico e criatividade se complementam.

O “Guia”, nesse cenário, orienta o desenvolvimento de competências e aponta caminhos para uma relação mais responsável e transformadora com o mundo digital. Ele nos lembra que educar para a mídia é educar para a vida – uma vida em que informação e diálogo sustentam uma sociedade crítica, democrática e inclusiva.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017, p. 465. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 09 set. 2024.

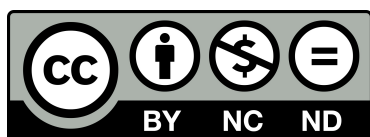
BRASIL. **Estratégia brasileira de educação midiática**. Brasília: Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, 2023, p. 58. Disponível em: [https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/estrategia-brasileira-de-educacao-midiatica-apresenta-as-politicas-publicas-voltadas-para-a-populacao/2023\\_secom-spdigi\\_estrategia-brasileira-de-educacao-midiatica.pdf](https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/estrategia-brasileira-de-educacao-midiatica-apresenta-as-politicas-publicas-voltadas-para-a-populacao/2023_secom-spdigi_estrategia-brasileira-de-educacao-midiatica.pdf). Acesso em: 09 set. 2024.

---

CENTER FOR MEDIA LITERACY. **Five Key Questions That Can Change the World**. Disponível em: <https://www.medialit.org/five-key-questions-change-world>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FERRARI, Ana Claudia; OCHS, Mariana; MACHADO, Daniela. **Guia da educação midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020. 174 p.

MEDIASMARTS. **Break the fake: what's real online?**. Disponível em: <https://mediasmarts.ca>. Acesso em: 10 out. 2024.



A **Revista de Comunicação Dialógica** (RCD) é editada pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição -Não Comercial - Compartilha Igual 4.0 Não Adaptada.

**Link:** <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

*Recebimento em: 16/09/2024*  
*Aprovado em: 21/11/2024*